

O impacto da lavagem das mãos e a correlação com a ansiedade durante o período da pandemia da COVID-19

The impact of hand washing and correlation with anxiety during the COVID-19 pandemic period

El impacto del lavado de manos y la correlación con la ansiedad durante el período de pandemia de COVID-19

Recebido: 15/12/2022 | Revisado: 14/01/2023 | Aceitado: 20/01/2023 | Publicado: 23/01/2023

Gabriela Athayde Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7476-9117>
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: gabrielaathayde04@gmail.com

Patrícia Stadler Rosa Lucca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9487-933X>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: patricialucca@gmail.com

Cristiane de Bortoli Rota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8608-0376>
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: cristianerota@hotmail.com

Resumo

A higienização das mãos é uma das principais medidas no que se refere à prevenção de transmissão de diversas doenças, entre as quais, destaca-se a COVID-19. Afinal, sabe-se que sua transmissão ocorre quando há contato do vírus com a boca, o nariz ou os olhos, por meio de mãos não higienizadas. Nota-se, portanto, que manter as mãos limpas evita a infecção e a transmissão da doença. Levando-se em consideração essas informações, o presente estudo disserta sobre o impacto da lavagem das mãos, correlacionando-o com a ansiedade durante a pandemia SARS-CoV-2 (COVID-19). A investigação da temática, problema de pesquisa aqui exposto, surge da necessidade de se compreender os elos sociais de caráter essencial que, sem dúvida, contribuirão não apenas para os profissionais da saúde, mas também para acadêmicos, docentes e a coletividade, de forma geral. Quanto aos critérios metodológicos, a pesquisa se desenvolveu pelo método exploratório-descritivo, cuja escolha foi fundamental no que se relaciona à coleta de dados, bem como ao tratamento das informações obtidas, isto é, a análise da população e dos critérios investigados, momento em que a pesquisa se direciona ao exame dos dados de forma analítica e descritiva. Por derradeiro, o presente estudo objetiva trazer a discussão, a identificação dos principais problemas correlacionados com a ansiedade vivenciados pelos profissionais da saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19, igualmente apontar ações e estratégias futuras a proteção e prevenção de quadros de ansiedade.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; COVID-19; Lavagem das mãos; Sintomas psiquiátricos.

Abstract

Hand hygiene is one of the main measures regarding the prevention of transmission of various diseases, among which COVID-19 stands out. After all, it is known that its transmission occurs when the virus comes into contact with the mouth, nose or eyes, through unwashed hands. It is noted, therefore, that keeping your hands clean prevents infection and transmission of the disease. Taking this information into account, the present study discusses the impact of handwashing, correlating it with anxiety during the SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic. The investigation of the theme, the research problem presented here, arises from the need to understand the essential social links that will undoubtedly contribute not only to health professionals, but also to academics, teachers and the community in general. As for the methodological criteria, the research was developed using the exploratory-descriptive method, whose choice was fundamental in terms of data collection, as well as the treatment of the information obtained, that is, the analysis of the population and the investigated criteria, at which point that the research is directed to the examination of the data in an analytical and descriptive way. Finally, the present study aims to bring about the discussion, the identification of the main problems correlated with anxiety experienced by health professionals directly involved in coping with the COVID-19 pandemic, as well as pointing out future actions and strategies for the protection and prevention of anxiety disorders.

Keywords: SARS-CoV-2; COVID-19; Handwashing; Psychiatric symptoms.

Resumen

La higiene de manos es una de las principales medidas en cuanto a la prevención de la transmisión de diversas enfermedades, entre las que destaca el COVID-19. Después de todo, se sabe que su transmisión ocurre cuando el virus entra en contacto con la boca, la nariz o los ojos, a través de las manos sucias. Se advierte, por tanto, que mantener las manos limpias previene el contagio y la transmisión de la enfermedad. Teniendo en cuenta esta información, el presente estudio discute el impacto del lavado de manos, correlacionándolo con la ansiedad durante la pandemia del SARS-CoV-2 (COVID-19). La indagación del tema, el problema de investigación que aquí se presenta, surge de la necesidad de comprender los vínculos sociales esenciales que sin duda contribuirán no solo a los profesionales de la salud, sino también a los académicos, docentes y comunidad en general. En cuanto a los criterios metodológicos, la investigación se desarrolló utilizando el método exploratorio-descriptivo, cuya elección fue fundamental en cuanto a la recolección de datos, así como el tratamiento de la información obtenida, es decir, el análisis de la población y los criterios investigados, momento en el que la investigación se dirige al examen de los datos de forma analítica y descriptiva. Finalmente, el presente estudio tiene como objetivo provocar la discusión, la identificación de los principales problemas relacionados con la ansiedad experimentados por los profesionales de la salud directamente involucrados en el enfrentamiento de la pandemia de COVID-19, así como señalar futuras acciones y estrategias para la protección y prevención de los trastornos de ansiedad.

Palabras clave: SARS-CoV-2; COVID-19; Lavado de manos; Síntomas psiquiátricos.

1. Introdução

No contexto de infecção pelo coronavírus, a higienização das mãos tem um papel essencial, sendo medida efetiva no que se refere à prevenção da transmissão do vírus. No entanto, embora seja um hábito simples e comum no cotidiano, exige uma constância e técnica adequada, além de algumas precauções, para que possa ser realmente eficaz na prevenção da doença (Rundle et al., 2020).

A COVID-19 é uma infecção viral das vias aéreas, que afeta células epiteliais/alveolares e endoteliais, resultando na descamação de pneumócitos, presença de membrana hialina, formação e inflamação intersticial com infiltração de linfócitos.

Aproximadamente 20% dos pacientes com COVID-19 desenvolveram SARS, lesão pulmonar inflamatória aguda associada ao aumento da permeabilidade vascular pulmonar e da densidade pulmonar, com perda de tecido aerado, além de estar associada a muitas doenças, que resultam em complacência pulmonar reduzida e hipoxemia grave (Mendes et al, 2020).

Em formas mais graves de COVID-19, a cascata inflamatória resulta em “tempestade de citocinas”, elevando os níveis de citocinas – incluindo o aumento de IL-2, IL-7, IL-10 (a citocina tem função de promover resposta imune e inflamatória, por intermédio do recrutamento de neutrófilos e monócitos para o local da infecção). Acredita-se que a “tempestade de citocinas” seja de total importância na progressão do SARS na COVID-19. (Mendes et al., 2020).

Por sua vez, a SARS-CoV-2 provoca exsudação de líquido com células e proteínas plasmáticas causando o aumento da permeabilidade entre os alvéolos e capilares que o recobrem. O processo induz resposta inflamatória local, com presença de leucócitos, plaquetas e fibrina, que contribuirá para a formação de membrana hialina e, posteriormente, fibrose alveolar.

A SARS-CoV-2 resulta em intensa resposta inflamatória aguda nos alvéolos e impede que façam trocas gasosas fisiológicas de oxigênio e gás carbônico, ocorrendo, então, sintomas, como: dispneia intensa e baixa saturação de oxigênio sanguíneo (Kecojevic et al., 2020).

Ainda, se houver desenvolvimento e progressão da disfunção respiratória, a consequência poderá ser insuficiência cardíaca das câmaras direitas do coração, condição chamada de “cor pulmonale”, que ocorre por haver sobrecarga cardíaca, como a diminuição da capacidade de funcionamento do coração direito por hipertensão pulmonar, ocasionada pela fibrose do parênquima (Mendes et al., 2020).

Já o Transtorno de Ansiedade, que também pode ser gerado como consequência do COVID-19, é uma das principais causas de sofrimento e comprometimento da saúde mental, apresenta como sintomas mais frequentes medo ou preocupação, dor no peito, tonturas e palpitações (Abba-AJI; Hrabok, 2020).

A ansiedade como transtorno psicológico possui, em seu conteúdo sintomático, preocupações desproporcionais, como o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), e os relacionados aos ataques de pânico e evitação fóbica, tais como fobias específicas, fobia social, agorafobia e transtorno de pânico. Por sua vez, os ataques de pânico (ansiedade) recorrentes e de maneira inesperada são, via de regra, acompanhados de 1 mês de preocupação persistente.

Para que seja possível definir e diagnosticar ataques de pânico, deve-se notar a presença de pelo menos 4 de 13 sintomas característicos, como a falta de ar, as tonturas, as palpitações e os tremores. Já nos transtornos fóbicos, notam-se sintomas, tais como o medo irracional de objetos, lugares e situações. Constata-se, por sua vez, que os transtornos de ansiedade, de forma geral, possuem como ocorrência as preocupações desproporcionais (Kecojevic et al, 2020).

No transtorno de ansiedade, há o excesso de preocupação com as circunstâncias da vida, como questões financeiras, aceitação social e desempenho no trabalho. O diagnóstico requer que o paciente tenha pelo menos 3 dos 6 sintomas descritos na literatura, que incluem se sentir inquieto ou nervoso, ter baixa concentração, irritabilidade, tensão muscular ou sono ruim (Knowles et al., 2021).

No início dos estudos de novas pandemias, é comum que cientistas, gestores clínicos e profissionais de saúde concentrem-se no patógeno, no risco que pode causar, na tentativa de compreender os mecanismos fisiopatológicos para propor medidas de prevenção, contenção e tratamento (Braz J Psychiatry, 2020).

Quanto à pandemia do coronavírus (COVID-19), nota-se que, no período de maior isolamento social, houve exponencial aumento dos casos de ansiedade. Isso foi resultado, em grande medida, da mudança de hábitos e de comportamentos pela qual a sociedade como um todo precisou passar. Em estágios iniciais da pandemia (março de 2019), a ansiedade relacionada ao coronavírus era maior do que a ansiedade relacionada à gripe, e os sintomas de lavagem obsessiva-compulsiva aumentaram desde antes de a pandemia eclodir de forma global, diante das recomendações médicas que já influenciavam a mídia (Knowles et al, 2021).

A partir disso, percebe-se que o temor pela contaminação aumenta a capacidade de um indivíduo detectar e evitar ameaças potenciais de patógenos em seu ambiente. Esse medo de se contaminar pode estar associado a comportamentos de lavagem e limpeza que podem reduzir o risco de infecção após a exposição potencial ao patógeno. (Knowles A.K. et al., 2021).

Um estudo desenvolvido pela Associação Brasileira de Psiquiatria, intitulado “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies”, relatou que pacientes infectados com COVID-19 ou com suspeita podem apresentar diferentes reações emocionais e comportamentais, como: medo, tédio, solidão, ansiedade, insônia ou raiva.

Por outro lado, os problemas de saúde mental a curto prazo nos profissionais de saúde são: depressão, ansiedade generalizada, insônia e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). A falta de descanso é o principal fator de insônia, assim como o luto pelo óbito de amigos ou entes queridos, em razão da COVID-19, tem sido o principal fator para a depressão. (Robles et al., 2020).

Considerando todas essas informações, o estudo em tela buscou compreender o impacto da higienização das mãos e a correlação com a ansiedade nos profissionais da saúde, no contexto em que a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) trouxe à discussão a necessidade da constância da lavagem das mãos como uma das principais formas de se evitar a proliferação e os agravos à saúde. (Patruno et al., 2020).

2. Metodologia

O estudo analisou o impacto da higienização das mãos e a correlação com a ansiedade no contexto da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19), a qual suscitou a discussão sobre a necessidade da constância da lavagem das mãos como uma das principais formas de se evitar a proliferação do vírus e os agravos à saúde.

Para tanto, foi realizado um estudo observacional transversal qualitativo e quantitativo, com coleta de dados na forma de questionários aplicados aos funcionários, recepcionistas hospitalares, atuantes no Hospital São Lucas, localizado no município de Cascavel-PR (Lakatos, 2011).

Como ponto de partida do estudo, foi enviada ao Hospital São Lucas uma carta informativa explicando os objetivos da pesquisa. Os critérios para inclusão dos participantes foram os trabalhadores que atuam na porta de entrada, ou seja, recepções do pronto socorro, do ambulatório e hospitalar.

Após autorização do hospital, no tocante ao prosseguimento da pesquisa, os pesquisadores disponibilizaram acesso ao questionário, que também foi disponibilizado por meio de mídia digital. Os pesquisadores aplicaram aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 4.989.040, em conformidade com a Resolução 466 de 2012 do CNS. Os critérios de exclusão foram trabalhadores que trabalham em outros setores. Quanto ao consentimento, esse foi coletado por meio das assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos colaboradores da pesquisa.

Assim, destaca-se que os dados foram coletados por meio de questionário composto por 05 questões objetivas, que foi encaminhado via *online*. A pesquisa foi aplicada no segundo semestre de 2021, entre os meses de setembro e novembro. Os dados coletados e analisados buscaram proporcionar a existência e correlação de agravos psiquiátricos no quesito da ansiedade.

Para o embasamento teórico da pesquisa, foram revisados artigos encontrados nas bases de dados *PubMed/Medline*, *scopus* e *cochrane library*. Por sua vez, foi realizado levantamento bibliográfico para identificar os principais artigos que buscaram explicar a adesão e as consequências do excesso da higienização das mãos pelos profissionais de saúde em hospitais na pandemia da COVID-19.

Por fim, a pesquisa se desenvolveu pelo método exploratório-descritivo. A escolha do método foi fundamental no que se relaciona à coleta de dados, bem como ao tratamento das informações obtidas, isto é, a análise da população e dos critérios investigados, momento em que a pesquisa se direciona ao exame dos dados de forma analítica e descritiva quanto à aplicação dos resultados da investigação diagnóstica da patologia e sua correlação com a ansiedade (Gil, 2008).

3. Resultados e Discussão

No presente tópico, sistematizado, colaciona-se, em forma de gráficos, os resultados da pesquisa, por meio do conjunto de evidências e artigos científicos comparativos, que buscam identificar os principais problemas que afetaram os profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Foram 28 entrevistados, todos concordaram em responder, de forma espontânea, 100% dos quesitos levantados. Com base nas respostas apresentadas, discute-se a possibilidade de adoção de estratégias de cuidados e enfrentamento ao gravame causado pelos sintomas de ansiedade. Da mesma forma, sugerem-se medidas que possam ser incluídas nos protocolos dos serviços de saúde, tendo em vista a proteção, bem como a promoção da saúde física e mental dos trabalhadores de saúde.

Conforme se nota, por meio das informações observadas junto ao Gráfico 01, é frequente o cuidado com a higienização das mãos, visto que 71,4% dos entrevistados chegam a lavar as mãos entre 10 e 20 vezes por dia, e, por sua vez, 28,6% dos entrevistados chegaram a lavar as mãos entre 30 e 50 vezes, o que demonstra evidente preocupação, mas também alta carga de estresse desses profissionais.

A título elucidativo e comparativo, o estudo intitulado “*Lidando com a ansiedade do vírus Corona e o TOC*”, publicado pelo Jornal Asiático de Psiquiatria, em março de 2020, escrito pelas autoras Ajay Kumare e Aditya Somani, chegou à mesma conclusão, qual seja o gravame do “impacto negativo significativo na saúde mental das pessoas, especialmente as pessoas com transtorno obsessivo-compulsivo com medo de contaminação e lavagem excessiva das mãos” (2020, p.2). O

resultado desse estudo vai de encontro com os dados inseridos na presente pesquisa e, igualmente, com as informações inseridas no Gráfico 1 – isto é, a constatação de que o medo de contaminação influencia na lavagem excessiva das mãos e sua correlação com sintomas de ansiedade.

Gráfico 1 - Progressão lavagem das mãos.

Durante a Pandemia do SARS-COV 2 (COVID 19), você tem aumentado a frequência de higienização das mãos? Por quantas vezes ao dia mais ou menos?

28 respostas



Fonte: Autores (2022).

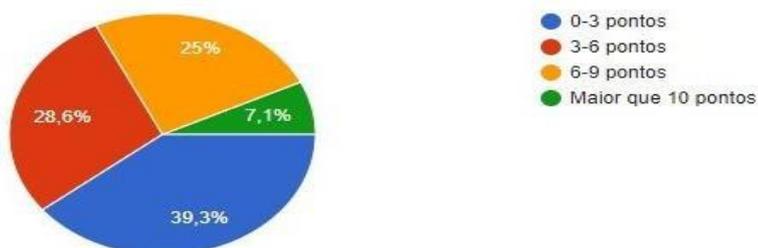
Na sequência, conforme inserto ao Gráfico 2, foi solicitado que os entrevistados pontuassem de 0 a 10 os seus níveis de aumento de ansiedade em correlação ao aumento da lavagem das mãos. Observou-se que 7,1%, referente a 2 participantes, sentiram-se ansiosos com uma pontuação maior que 10. Já os que afirmaram que aumentou a ansiedade em 6 e 9 pontos foram 25%, referente a 7 participantes. Outros 28,6%, referente a 8 participantes, disseram que aumentou a ansiedade de 3 a 6 pontos. Já 39,3%, referente a 11 participantes, manifestaram pouco aumento da ansiedade, os quais pontuaram de 0 a 3 pontos.

Igualmente, em análise dialética sobre os dados, segundo também pontuou Kumare e Somani (2020), “o medo de contaminação e lavagem excessiva das mãos é provavelmente o sintoma mais comum do TOC”. E, agora, com tanta ênfase na lavagem das mãos nos alertas de saúde, é possível que os sintomas de TOC possam piorar. Inclusive, as autoras descrevem um relato de caso em que um paciente de TOC, que estava em remissão com o tratamento, apresentou recidiva dos sintomas após o advento da doença do vírus corona e alertas de saúde relacionados.

Gráfico 2 - Episódios de Ansiedade.

Você tem se sentido mais ansiosa (o) neste período com aumento dos cuidados de higienização? Pontue de 0 a 10:

28 respostas



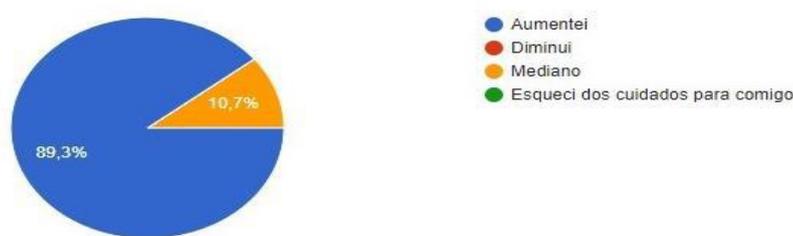
Fonte: Autores (2022).

No quesito higiene das mãos, foi questionado aos participantes se, entre os anos de 2020 a 2021, estes aumentaram ou diminuíram a frequência dos cuidados com sua higiene pessoal. Observa-se que 89,3% dos participantes (25 participantes) aumentaram a sua higiene pessoal e 10,7% (3 participantes) definiram como mediana a frequência das lavagens das mãos.

Levando em consideração essas informações, é importante mencionar o estudo conduzido por Araghi (et al, 2020), momento em que as autoras afirmam, que, embora a higienização das mãos seja de extrema importância para a prevenção da COVID-19 entre os profissionais de saúde, a higiene regular das mãos também pode ser um desafio, porque água, detergentes e desinfetantes podem predispor os profissionais de saúde a outros problemas 25/4 a 4/5/2022 não só relacionados à ansiedade, tais como dermatites, por exemplo. No que toca aos cuidados de higiene pessoal, nota-se, segundo inserto ao Gráfico 3, abaixo, o potencial aumento da frequência e cuidados, momento em que 89% dos entrevistados afirmaram que aumentaram seus cuidados com a higiene pessoal e lavagem das mãos.

Gráfico 3 – Cuidados de higiene pessoal.

No ano de 2020 para 2021 você tem aumentado ou diminuído a frequência dos cuidados com sua higiene pessoal?
28 respostas



Fonte: Autores (2022).

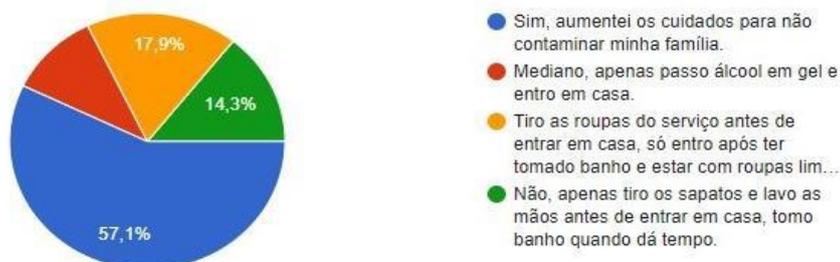
Na sequência, Gráfico 4, os entrevistados foram questionados se, ao chegarem a suas casas (do seu trabalho), permanecem tendo os mesmos cuidados de higienização. Foi observado que 10,7% (3 participantes) disseram estar com hábitos medianos, utilizando apenas álcool em gel antes de entrar em suas casas. Já 14,3% (4 participantes) disseram não permanecer com os hábitos em casa, apenas tiram seus sapatos e lavam as mãos antes de entrarem e preferem tomar banho somente quando sobra tempo.

Já 17,9% dos participantes (5 pessoas) afirmaram tirar as roupas ao chegarem a suas casas e, em seguida, tomar banho para depois adentrarem. Por outro lado, a maioria dos participantes, 57,1% (16 participantes), disseram que aumentaram os seus cuidados para não contaminarem suas famílias.

Gráfico 4 – Cuidados de higiene pessoal em casa.

Na chegada em suas casas (do seu trabalho) você permanece tendo os mesmos cuidados de higienização?

28 respostas



Fonte: Autores (2022).

No último quesito, Gráfico 5, foi questionado aos entrevistados se, no período de 2020 a 2021, houve aumento dos sintomas de ansiedade. Quanto ao quesito, 10,7% (3 participantes) afirmaram que diminuiu a ansiedade e que estão controlados, sem períodos de crise. Por sua vez, 21,4% (6 participantes) responderam que aumentou a ansiedade e que ultimamente têm tido várias crises. Outros 21,4% dos participantes (6) afirmaram que aumentou, mas que estão controlados. Por fim, 46,4% (13) dos participantes disseram estar razoável em relação ao controle da ansiedade e que, inicialmente, sentiram-se mais ansiosos, mas, com a chegada da vacina, estão se sentindo mais controlados.

Gráfico 5 – Aumento ansiedade lapso temporal 2021-2021.

No período de 2020 para 2021 você sente que sua ansiedade aumentou?

28 respostas



Fonte: Autores (2022).

Percebe-se, diante dos dados coletados e apresentados, que é evidente o gravame no que toca à preocupação com a higienização das mãos, gerado pelas medidas sanitárias, em contrapartida ao risco de contaminação com a COVID-19 e suas consequências psíquicas à saúde do trabalhador, em especial, conforme aqui citado, ao trabalhador da saúde.

Inclusive, essa preocupação vai muito além dos trabalhadores da saúde e apenas do contexto nacional, uma vez que atinge a sociedade de forma geral. Afinal, é como em estudo conduzido por Xiao et al (2020), no qual a autora afirma que “apesar do conhecimento dos estudantes de medicina sobre controle e prevenção de doenças, suas vidas foram muito afetadas pelo distanciamento social, especialmente no epicentro de Wuhan”, momento em que até mesmo estudantes bem informados precisaram de apoio psicológico durante esses tempos extraordinariamente estressantes.

No mesmo viés, Kecojevic (et al 2020) afirma, em estudo que avaliou os fatores associados ao aumento dos níveis de carga de saúde mental em uma amostra de estudantes universitários do norte de Nova Jersey, que “a pandemia de COVID-19 está causando um impacto negativo significativo na saúde mental dos estudantes universitários”. Essa constatação demonstra a generalização dos impactos negativos da doença na comunidade global.

Assim, nota-se que o contexto da pandemia pressupõe maior atenção, em face do trabalhador de saúde, também no que toca a sua própria saúde, especialmente quanto aos aspectos de saúde mental. Afinal, obviamente, não se tratam apenas de simples relatos de aumento dos sintomas de ansiedade, mas, com esses, outros problemas surgem, como a depressão, a perda da qualidade do sono, o aumento do uso de fármacos, os sintomas psicossomáticos, além do próprio medo de infecção e transmissão (Ayanian, 2020).

Além disso, pode-se mencionar outras consequências devastadoras para a vida do trabalhador, o que inclui alto risco de infecção, proteção inadequada contra contaminação, excesso de trabalho, discriminação, isolamento, emoções negativas, falta de contato com a família, exaustão e frustração (Singh, 2019).

Essas situações e vivências geram problemas de saúde mental que podem perdurar por anos, muitas vezes, inclusive, afetando a capacidade de tomada de decisões, até mesmo para os atos cotidianos da vida do trabalhador, isto é, efeitos devastadores e duradouros ao bem-estar geral (Ornell, 2020)

Logo, considera-se imprescindível que se desenvolvam medidas de comunicação, de conscientização, de apoio psicológico e estrutural que contribuam para a valorização não apenas do SUS, em *sentido lato*, mas, sobretudo, dos profissionais e trabalhadores, pessoas que lutam diuturnamente para que o sistema de saúde e assistência continue funcionando e salvando vidas, de forma que a sociedade passe a compreender e a reconhecer a importância do trabalho desenvolvido pelos sistemas de saúde e, por que não, da saúde do próprio trabalhador (Araghi et al., 2020).

4. Considerações Finais

Diante do que foi exposto, percebeu-se que manter a higienização das mãos evita a infecção e a transmissão do novo coronavírus. Igualmente, que as rotinas de prevenção devem ser um dos objetivos centrais das políticas de saúde pública e privada, uma vez que a implementação de medidas de prevenção e a participação ativa dos profissionais de saúde estão relacionadas à diminuição dos casos de infecção.

Desse modo, no que se relaciona ao estudo apresentado, bem como por meio da análise dos dados coletados, foi possível perceber a significativa adesão à higienização das mãos durante a pandemia, o que, inclusive, demonstrou o aumento da lavagem das mãos comparado a outros períodos pré-pandemia.

A pesquisa também pontuou o agravamento dos sintomas em outras dimensões e os efeitos da ansiedade, sendo observada a piora dos sintomas e comportamentos compulsivos no período de pandemia. Por sua vez, os resultados identificaram que os profissionais da saúde, que apresentaram uma piora nos sintomas de forma geral, demonstraram um aumento dos de estresse, ansiedade e depressão. E, isso pode, entre outros fatores, ser explicado, pois, juntamente ao período pandêmico, houve a ocorrência de maior isolamento social e a alteração na rotina de grande parte das pessoas.

Entretanto, faz-se necessário destacar, conforme observado em estudos comparativos aqui apresentados, que o aumento de sintomas obsessivos compulsivos e a correlação da lavagem das mãos a sintomas de ansiedade atingiram a população em geral, respeitadas as variedades, tais como: localização, e estágio da pandemia, especialmente relacionados à contaminação e lavagem, tendo em vista que o enfrentamento do quadro pandêmico pressupõe maior rigor no que se refere à limpeza e higiene.

Tem-se que, nesse contexto, a proteção desses profissionais e da população torna-se medida iminente, com vistas a não apenas evitar a transmissão da COVID-19, mas, igualmente, a proteger a saúde psicológica. Logo, é imprescindível que se desenvolvam medidas de comunicação, conscientização e apoio psicológico e estrutural que contribuam para a valorização e a saúde do trabalhador porta de entrada da saúde. Dessa forma, é necessário adotar protocolos de controle de infecções e disponibilização de paramentação adequada, incluindo máscaras N95, protetores faciais, luvas, entre outros.

Além disso, faz-se necessário promover medidas de bem-estar mental ao trabalhador e, do mesmo modo, identificar os fatores que contribuem para a precarização da saúde mental, que foram agravados no contexto de pandemia, e melhorar o tratamento para aqueles que eventualmente venham a desenvolver transtornos. Deve-se, ainda, promover a ampliação do acesso pela população e pelos profissionais da saúde a serviços gratuitos especializados em saúde mental.

Por derradeiro, nota-se a necessidade de análise científica de pesquisas pós-COVID-19, no sentido de se desenvolver trabalhos futuros, que possam avaliar o modo de percepção social e do quadro clínico dos profissionais e pacientes que apresentaram agravamento nos quadros de ansiedade em correlação à exacerbada mudança de hábitos quanto à lavagem das mãos, o que proporcionará melhor conhecimento no que toca à compreensão da causa-efeito e eventual tratamento.

Referências

- Abba-Aji, A. & Li, D. (2022). Hrabok M. et al. *COVID-19 Pandemic and Mental Health: Prevalence and Correlates of New-Onset Obsessive-Compulsive Symptoms in a Canadian Province. Internacional Journal of Environmental Research and Public Health*. 17(19). <https://doi.org/10.3390/ijerph17196986>.
- Araghi F; Tabary M; Gheisari M; Abdollahimajd F; & Dadkhahfar S. (2020) *Hand Hygiene Among Health Care Workers During COVID-19 Pandemic: Challenges and Recommendations. Dermatitit*. 31(4):233-237. doi: 10.1097/DER.0000000000000639.
- Andreasen, N. C.; & Black, D. W. (2009) *Introdução a Psiquiatria*. (4a ed.) Artmed.
- Anvisa. (2007). *Higienização das mãos em serviços de saúde*.
- Anvisa. (2019). *Segurança do Paciente: Higienização das Mãos*.
- Ayanian, J. Z. (2020). Mental Health Needs of Health Care Workers Providing Frontline COVID-19 Care. *JAMA Health Forum*, 1(4), Abril 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama-health-forum/fullarticle/2764228>> doi.org/10.1001/jamahealthforum.2020.0397.
- Araghi F; Tabary M; Gheisari M; Abdollahimajd F; & Dadkhahfar S. (2020) *Hand Hygiene Among Health Care Workers During COVID-19 Pandemic: Challenges and Recommendations. Dermatitit*. 2020 Jul/Aug;31(4):233-237. 10.1097/DER.0000000000000639.
- Boyce, J. M.; & Pitte, D. (2002) *Guideline for Hand Hygiene in Health-Care Settings. Morbidity and Mortality Weekly Report*, 51(RR16), 1-44, <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/tr5116a1.htm>.
- Gil, A. C (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.), Atlas.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2011). *Fundamentos da Metodologia Científica*. Atlas.
- Knowles, K. A.; & Olatunji, B. O. (2021). *Anxiety and safety behavior usage during the COVID-19 pandemic: The prospective role of contamination fear. Journal of Anxiety Disorders*, 77. <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7572316/pdf/main.pdf>> doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102323.
- Kumar, A; Somani. (2020). *Lidando com a ansiedade do vírus Corona e o TOC. Jornal Asiático de Psiquiatria*. Volume 51 , junho de 2020 , 102053 página inicial-final <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820301647?via%3Dihub>.
- Keceojevic A; Basch CH; Sullivan M, & Davi NK. (2020). *The impact of the COVID-19 epidemic on mental health of undergraduate students in New Jersey, cross-sectional study. PLoS One*. 15(9): e0239696. 10.1371/journal.pone.0239696.
- Melis, M; Giosia, M. D; & Colloca, L. (2020). *Ancillary factors in the treatment of orofacial pain: A topical narrative review. Journal of Oral Rehabilitation.*, v. 46, n. 2, p. 200-207, Fevereiro 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30326154/>> DOI: doi.org/10.1111/joor.12736.
- Mendes, B. S. et al. (2020). *COVID-19 & SARS. ULAKES Journal fo Medicine*, 1, 41-49. <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/269>.
- Ministério da Saúde. *Nota técnica 01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA - Higienização das mãos. ANVISA, 2021*. <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-01-2018-higienizacao-das-maos.pdf/view>>.
- Organização Mundial da Saúde. *Who Guidelines on Hand Hygiene in Health Care: First Global Patient Safety Challenge Clean Care Is Safer Care*. [s.n.], 2009.

Ornell, F. et al. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*42(3), 232-235, <<http://www.bjp.org.br/details/943/en-US>> doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008.

Patruno C; Fabbrocini G; Stingeni L & Napolitano M. (2020). *The role of occupational dermatology in the COVID-19 outbreak. Contact Dermatitis.* 83(2):174-175. 10.1111/cod.13568.

Robles, R. et al. (2020). *Mental health problems among healthcare workers involved with the COVID-19 outbreak.* *Brazilian Journal of Psychiatry*, 43(5), 494-503, Dezembro 2020. Página inicial-final: <<https://www.bjp.org.br/details/2128/en-US/mental-health-problems-among-healthcare-workers-involved-with-the-covid-19-outbreak>> doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1346.

Rundle CW; Presley CL; Militello M; Barber C; Powell DI; Jacob Se, Atwater Ar, Watsky KI, & Yu J & Dunnick Ca. (2020). *Hand hygiene during COVID-19: Recommendations from the American Contact Dermatitis Society.* *J Am Acad Dermatol* 83(6):1730-1737. 10.1016/j.jaad.2020.07.057.

Singh M; Pawar M; Bothra A; Maheshwari A; Dubey V; Tiwari A; & Kelati A. (2020). *Personal protective equipment induced facial dermatoses in healthcare workers managing Coronavirus disease 2019.* *J Eur Acad Dermatol Venereol.* 34(8):e378-e380. 10.1111/jdv.16628.

Xiao H; Shu W; Li M; Li Z; Tao F; Wu X; Yu Y; & Meng H; Vermund SH; Hu Y. (2020). *Social Distancing among Medical Students during the 2019 Coronavirus Disease Pandemic in China: Disease Awareness, Anxiety Disorder, Depression, and Behavioral Activities.* *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Jul 14; 17(14):5047. doi: 10.3390/ijerph17145047. Erratum in: *Int J Environ Res Public Health.* 18(1).